

TRAGÉDIA

Corpo de homem é encontrado no lago pelos bombeiros próximo à Península dos Ministros. Na noite de sábado, ele ajudava amigos a desencilhar a lancha em que estavam, mas não foi mais visto. Ontem, uma embarcação naufragou

Edilson Rodrigues/CB/D.A. Press

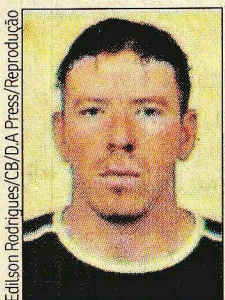


Bombeiros retiram o corpo da vítima da água: buscas começaram na noite de sábado, quando o homem desapareceu no Lago Paranoá

A triste sina do Paranoá

» ANA POMPEU

Menos de três meses depois que um acidente entre duas lanchas deixou um morto e pelo menos cinco feridos, outra tragédia ocorreu no Lago Paranoá. Um homem desapareceu na água, na noite de sábado, próximo à Península dos Ministros, no Lago Sul. Ontem, às 10h50, o corpo de Valteir Teixeira de Souza, 38 anos, foi encontrado a cerca de 50 metros da margem. A embarcação em que ele estava ultrapassou a boia de sinalização náutica da Marinha, que indica a distância mínima que o equipamento deve ficar da terra firme. A partir daquele ponto, o lago não tem mais profundidade de navegação. Também ontem, no fim da tarde, uma lancha afundou no espelho d'água, próximo ao Bay Park. As três pessoas que estavam a bordo não tiveram ferimentos. Ainda não se sabe o motivo do naufrágio.



Valteir Teixeira, 38 anos, morava em Ceilândia e era despachante

Entre acidentes e afogamentos, as mortes no Lago Paranoá se tornaram frequentes. Pelos menos 13 pessoas perderam a vida em ocorrências com embarcações no espelho d'água, nos últimos dois anos. A preocupação em relação ao número de vítimas levou o GDF a propor novas regras de segurança para os usuários. Uma das principais ideias é o zoneamento do lago a fim de definir áreas específicas para banhistas, veículos náuticos e práticas esportivas. O prazo para a publicação do decreto que delimita as condições de uso encerra-se no fim deste mês.

De acordo com informações da 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul), responsável por investigar a morte de Valteir, a documentação da lancha modelo Focker 280 e do proprietário dela estão em dia. No entanto, outras questões ainda devem ser apuradas. A embarcação

encalhou em área sinalizada. Ainda segundo informações preliminares da polícia, havia bebida alcoólica no barco, mas apenas o laudo médico poderá indicar se a vítima havia ingerido algo. Também não é possível definir ainda se o condutor estava embriagado.

De acordo com relatos de testemunhas, três lanchas faziam o passeio juntas. O grupo teria embarcado por volta das 14h de sábado. Quando anoiteceu, as embarcações ultrapassaram a boia de sinalização náutica e uma ficou presa ao fundo. Valteir estava no veículo que encalhou por volta das 19h30, na orla da Península dos Ministros, na QL 12 do Lago Sul. Alguns homens teriam pulado da lancha para ajudar a descolá-la do fundo, entre eles, Valteir.

Neste momento, as duas outras embarcações se aproximaram para dar apoio. Os ocupantes tentaram ligá-las com uma corda a fim de rebocar a que estava encalhada. "Quando nos soltamos do fundo, a lancha se distanciou para o lado e o pessoal que desceu para

amarrar a corda ficou para trás. Quando olhamos de volta, eles já estavam acenando. Tentamos retornar, mas ele (Valteir) desapareceu. Depois que afundou, não dava para fazer mais nada", narrou o dono da lancha em que estava a vítima. O empresário, identificado pela polícia apenas por E.G.P., afirmou ainda que não conhecia Valteir. "Foi um passeio daqueles que um chama o outro, que liga para o outro. Com lancha, é assim", disse.

Testemunhas

Frequentadores do lago e moradores da região testemunharam a tragédia. Um engenheiro de 60 anos, que se apresentou à reportagem apenas como Luiz, contou que os ocupantes das lanchas gritavam muito. "Estava escuro, tinha

Morte na água



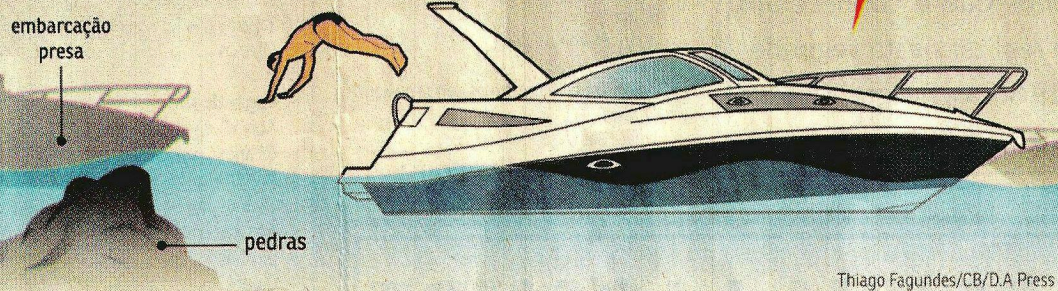
O acidente no Lago Paranoá ocorreu por volta das 19h30 de sábado

Como aconteceu: três lanchas navegavam juntas, quando uma encalhou. As outras duas se aproximaram para dar auxílio. Em uma delas, estava Valteir. Informações preliminares indicam que ele pulou na água a fim de dar suporte à embarcação presa às pedras e depois desapareceu.

Imprudência: a lancha encalhou porque o condutor da embarcação navegava em local proibido. Segundo o Corpo de Bombeiros, o barco ultrapassou a boia de sinalização náutica, instrumento da Marinha que indica o limite onde se pode navegar.



Passageiros: de acordo com o Corpo de Bombeiros, cada lancha levava cerca de 10 passageiros.



Local



A mais recente tragédia no Lago Paranoá ocorreu a cerca de 50 metros da Península dos Ministros, do Lago Sul.

Valteir estava na lancha ABC modelo Focker 280. Ela tem 28 pés, 9 metros e capacidade para 10 pessoas



Número de pessoas que morreram, nos últimos dois anos, em acidentes envolvendo embarcações no lago

Memória

5 de agosto de 2012

Uma colisão entre duas lanchas nas proximidades da Barragem do Paranoá provocou a morte de um empresário e deixou pelo menos cinco feridos. O acidente ocorreu por volta das 16h30, quando o condutor da lancha Dudu 2 fez um retorno e, durante a manobra, atingiu a embarcação Dose Dupla, pilotada por Júlio Torres Ribeiro, 25 anos. Gustavo Célio de Oliveira Fonseca, 27, morreu no Hospital de Base do DF. Os passageiros das duas lanchas passeavam juntos.

22 de maio de 2011

O Imagination naufragou após deixar o Clube Ícone com pelo menos 110 pessoas a bordo, 18 a mais do que a capacidade aceita. A água começou a invadir a estrutura uma hora depois do embarque. Nove pessoas morreram. A Polícia Civil indiciou o empresário e o capitão do Imagination por homicídio culposo. O excesso de peso foi apontado como causa do acidente. Os réus Ailton Carvalho da Silva Maciel, comandante do barco; e Marlon José de Almeida e Flávia Carolina Paula Cunha, proprietários da embarcação, ainda aguardam julgamento.

22 de maio de 2010

Um ano antes da tragédia do Imagination, uma lancha naufragou com 11 pessoas. Os sobreviventes afirmaram que uma marola entrou no barco, que começou afundar rapidamente. Os corpos das irmãs Juliana Queiroz de Lira, 21 anos, e Liliane Queiroz de Lira, 18, foram encontrados três dias depois. A perícia também apontou o excesso de passageiros como causa do naufrágio. O piloto e os demais tripulantes haviam ingerido bebidas alcoólicas.

1º de maio de 2008

Uma batida entre uma lancha e um barco de pesca durante a noite provocou a morte do capitão do Exército Luís Antônio de Mattos Lima, 38 anos. As duas embarcações não estavam com as luzes de segurança em pleno funcionamento. O acidente foi próximo ao Palácio da Alvorada.

bebida, faltava o salva-vidas e eles ignoraram a orientação da boia. É uma fórmula mortal. E isso aconteceu todo fim de semana", afirma. Segundo ele, uma mulher levou uma lanterna e viu os dois homens na água. De acordo com Luiz, ela ajudou a salvar um deles. "Disse a ele que olhasse e seguisse a luz, que viesse na direção dela", contou. No entanto, quando a mulher voltou a lanterna para procurar o outro homem, não o encontrou mais.

O Grupamento de Busca e Salvamento dos Bombeiros chegou ao local por volta das 20h. A equipe efetuou buscas por cerca de duas horas. Os trabalhos foram retomados às 6h de ontem. Com

mergulhadores em um ponto e um sonar em outro, os bombeiros encontraram a vítima. Valteir estava a dois metros de profundidade. Os peritos do Instituto de Criminalística chegaram ao local à tarde. De acordo com eles, o corpo do homem não apresenta nenhuma marca de violência. O Instituto de Medicina Legal deve fazer um laudo sobre a causa da morte.

Amigo da vítima, o motorista Wellington Rodrigues de Lima, 31 anos, afirmou que Valteir sabia nadar, mas tinha medo de se afogar. O homem era despachante e trabalhava na empresa de transporte público São José. Natural de Niquelândia, morava em Ceilândia.